

CURSO DE FARMÁCIA

Taiane dos Santos

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA:
QUAL O CONHECIMENTO, ACEITAÇÃO E INTERESSE DOS USUÁRIOS DE UM
MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RS?**

Santa Cruz do Sul
2018

Taiane dos Santos

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA:
QUAL O CONHECIMENTO, ACEITAÇÃO E INTERESSE DOS USUÁRIOS DE UM
MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RS?**

Trabalho de conclusão apresentado ao
Curso de Farmácia da Universidade de
Santa Cruz do Sul para a obtenção do título
de Bacharela em Farmácia.

Orientador: Lisoni Muller Morsh
Co-orientador: Chana de Medeiros da Silva

Santa Cruz do Sul
2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente devo agradecer a Deus, pela oportunidade de estar cursando o ensino superior e por ter chegado à etapa final de minha graduação. Agradeço a professora Lisoni, minha orientadora, que com toda a paciência e calma conduziu este Trabalho de Curso ao longo deste tempo. Obrigada pelo teu empenho e por ter aceitado ser minha orientadora. E também a minha co-orientadora Chana, que também me auxiliou muito para tudo. Obrigada pela ajuda de vocês, pela preocupação e atenção, me levando aos locais para coleta de dados, mesmo estando com a agenda lotada. Agradeço também aos meus colegas, especialmente à Elisabete, por ter me auxiliado na coleta de dados e também ao Sílvio, que mesmo ocupado com seu TC se disponibilizou em me levar aos locais e aplicar os questionários quando iniciaram as coletas. E sou grata também pela ajuda de minha colega Silvana, que desde a época do Projeto me deu palavras de incentivo, quando a tensão e preocupação me dominaram, obrigada por sua disponibilidade em me ajudar sempre que precisei. Agradeço também a Vatusi, que sempre ouvia minhas preocupações e também se disponibilizou a me auxiliar.

Agradeço também à minha família pelo apoio, à minha mãe, por ter compreendido quando eu falava rápido ao telefone, quando fiquei mais de um mês sem ir para casa, porque tinha que fazer o TC. Obrigada por compreenderem, amo vocês. E, especialmente agradeço o meu namorado, Charles, que conviveu comigo nessa fase. Obrigada por aguentar meu mau humor, ao “brigar” com os erros de formatação do texto e por me incentivar sempre, quando estava cansada, estressada pelo acúmulo de provas e pelo TC. Você foi fundamental nesta fase de minha vida, saiba que és especial para mim, amo muito você.

Por fim, agradeço também aos profissionais das unidades de saúde onde coletei os dados, pela atenção e pelo interesse que a pesquisa desse certo. Devo agradecer também os agentes comunitários de saúde, que se dispuseram a me auxiliar na coleta de dados, demonstrando interesse pela pesquisa, vocês foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, obrigada pela ajuda.

RESUMO

O uso de práticas integrativas e complementares é reconhecido como recurso terapêutico curativo e paliativo, contribuindo na melhoria da qualidade de vida da população. A OMS sempre demonstrou importância no uso destas práticas. Por isso em 2006, no Brasil, é criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que, por meio de três portarias inclui 29 práticas para o SUS. O objetivo do estudo foi identificar qual o conhecimento, aceitação e interesse dos usuários do SUS pelas PICs no município de Santa Cruz do Sul, RS. A coleta de dados ocorreu no período de março a maio/18 e participaram da pesquisa usuários de 18 Estratégias Saúde da Família e 2 Unidades Básicas de Saúde, totalizando 274 questionários respondidos. Do total de entrevistados, 233 (85%) já ouviram falar sobre as PICs e 111 usuários (40,5%) já as utilizaram em algum momento; 261 (95,3%) acreditam que as PICs possam contribuir com o atendimento dos serviços; 264 (96,4%) reconhecem as PICs como práticas de prevenção e promoção da saúde; 255 (93,1%) tiveram interesse na implementação destas práticas no SUS. A associação entre as variáveis conhecer e utilizar as PICs; conhecer e ter interesse na implementação das PICs no SUS foi significativa ($p < 0,05$). Estes resultados permitem concluir que muitos desejam que estas práticas sejam implementadas no SUS, tornando-se necessário o interesse e planejamento da gestão pública na inclusão destas práticas nos serviços de saúde do município, com intuito de promover e prevenir a saúde da população.

Palavras Chave: Terapias Complementares; Políticas Públicas de Saúde; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

The use of integrative and complementary practices is recognized as a curative and palliative therapeutic resource, contributing to the improvement of the quality of life of the population. The WHO has always shown importance in the use of these practices. That is why in 2006, in Brazil, the National Policy for Integrative and Complementary Practices (PNPIC) was created, which, through three ordinances, includes 29 practices for SUS. The objective of the study was to identify the knowledge, acceptance and interest of SUS users by PICs in the city of Santa Cruz do Sul, RS. Data were collected from March to May / 18 and users of 18 Family Health Strategies and 2 Basic Health Units participated in the survey, totaling 274 questionnaires answered. Of the total number of interviewees, 233 (85%) have already heard about PICs and 111 users (40.5%) have used them at some point; 261 (95.3%) believe that PICs can contribute to service delivery; 264 (96.4%) recognize PICs as practices of prevention and health promotion; 255 (93.1%) were interested in implementing these practices in SUS. The association between the variables know and use the PICs; knowledge and interest in the implementation of PICs in SUS was significant ($p < 0.05$). These results allow to conclude that many want these practices to be implemented in the SUS, making it necessary the interest and planning of the public management in the inclusion of these practices in the health services of the municipality, in order to promote and prevent the health of the population.

Keywords: Complementary Therapies; Public Health Policies; Health Unic System.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
2.1 Objetivo geral	Erro! Indicador não definido.
2.2 Objetivos específicos	Erro! Indicador não definido.
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	Erro! Indicador não definido.
3.1 Práticas Integrativas e Complementares	Erro! Indicador não definido.
3.2 Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares	Erro! Indicador não definido.
3.3 Práticas incluídas na PNPIC	Erro! Indicador não definido.
3.3.1 Medicina Antroposófica	Erro! Indicador não definido.
3.3.2 Homeopatia.....	Erro! Indicador não definido.
3.3.3 Fitoterapia.....	Erro! Indicador não definido.
3.3.4 Acupuntura	Erro! Indicador não definido.
3.3.5 Termalismo Social/Crenoterapia	Erro! Indicador não definido.
3.3.6 Yoga	Erro! Indicador não definido.
3.3.7 Reiki	Erro! Indicador não definido.
3.3.8 Arteterapia	Erro! Indicador não definido.
3.3.9 Ayurveda	Erro! Indicador não definido.
3.3.10 Musicoterapia	Erro! Indicador não definido.
3.3.11 Biodança	Erro! Indicador não definido.
3.3.12 Dança circular.....	Erro! Indicador não definido.
3.3.13 Meditação	Erro! Indicador não definido.
3.3.14 Naturopatia	Erro! Indicador não definido.
3.3.15 Quiropraxia.....	Erro! Indicador não definido.
3.3.16 Reflexoterapia.....	Erro! Indicador não definido.
3.3.17 Shantala	Erro! Indicador não definido.
3.3.18 Terapia Comunitária Integrativa.....	Erro! Indicador não definido.
4 METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
5 RESULTADOS	Erro! Indicador não definido.
6 DISCUSSÃO	Erro! Indicador não definido.

CONCLUSÕES	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	8
ANEXO A – Parecer de Aprovação CEP	Erro! Indicador não definido.
ANEXO B – Questionário aplicado aos usuários da atenção básica	Erro! Indicador não definido.
ANEXO C – Modelo de artigo para Submissão	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

O uso de práticas alternativas como recurso terapêutico de saúde sempre esteve presente, desde tempos remotos, acompanhado dos saberes tradicionais transmitidos de geração a geração. Hoje, sabe-se que o uso destas práticas contribui muito com a melhora da qualidade de vida da população, atuando de forma complementar, promovendo a prevenção e a cura de determinadas manifestações clínicas. Da mesma forma, constantemente existiu e ainda existe a preocupação com as questões de saúde e modelos de prevenção, de modo a gerar menos gastos possíveis no cuidado à saúde.

A partir dessa preocupação é que órgãos de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecem a importância do uso de práticas alternativas como modelo de atenção à saúde, atuando de modo complementar. Diante destas questões é que nasce a iniciativa de implementar essas práticas de maneira a otimizar as ações em saúde, já realizadas em muitos países. O Brasil, movido pelas diversas ações e pelo que preconiza a OMS, cria então em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que inclui as práticas de Homeopatia, Fitoterapia, Medicina Antroposófica, Acupuntura e Termalismo Social em sua política para o SUS, através da portaria nº 971. Em março de 2017, é aprovada a portaria nº 849, que inclui à política mais 14 práticas. E, em março de 2018, é criada a portaria nº 702, que adiciona mais 10 práticas à PNPIC, totalizando 29 práticas reconhecidas e preconizadas pelos SUS.

Apesar de existir uma política pública que estabeleça o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), verifica-se que algumas limitações e desafios têm dificultado a sua implementação. Percebe-se que ainda há resistência às propostas apresentadas pela política, que talvez seja fruto da hegemonia referente ao modelo biomédico, que envolve também os profissionais de saúde que não são médicos (ISCHKANIAM; PELICIONI, 2012).

É importante perceber o significado destas práticas diariamente, na rotina de trabalho de quem convive e utiliza, a fim de avaliar sua importância para a saúde coletiva, pois as pessoas que as praticam são motivadas pela existência de práticas que, em muitas situações fazem diferença na promoção da saúde do indivíduo como um todo, não exigindo custos elevados (JÚNIOR, 2016).

REFERÊNCIAS

- ANDRADA, P. C.; SOUZA, V. L. T. Corpo e docência: a dança circular como promotora do desenvolvimento da consciência. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, n. 2, p. 359-368, 2015.
- BALDWIN, A. L. et al. Effects of reiki on pain, anxiety, and blood pressure in patients undergoing knee replacement: a pilot study. *Holistic Nursing Practice*, v. 31, n. 2, p. 80-89, 2017.
- BARBOSA, K. C. et al. Efeitos da shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de down. *Revista Brasileira de crescimento e Desenvolvimento humano*, v. 21, n. 2, p. 356-361, 2011.
- BARNETT, L.; CHAMBERS, M. *Reiki Medicina Energética: A força universal de vida pela imposição das mãos*. Rio de Janeiro: Nova Era, 1999.
- BARROS, N. F. et al. Yoga e promoção da saúde. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1305- 1314, 2014.
- BARROS, N. F.; SIEGEL, P.; DE SIMONI, C. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n.12, p. 3066-3069, 2007.
- BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T.; CABRAL, I. E. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. *Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 262-269, 2006.
- BORDES, Mariana. La construcción de la razonabilidad del uso de una medicina no convencional desde la perspectiva de sus usuarios en Buenos Aires, Argentina. *Physis, Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1229-1249, 2015.
- BRACHER, E. S. B.; BENEDICTO, C. C.; FACCHINATO, A. P. A. Quiropraxia. *Revista de Medicina*, São Paulo, v. 92, n. 3, p. 173-182, 2013.
- BRASIL, 2006a. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares no SUS. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.
- _____. BRASIL. Portaria n. 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.
- _____. BRASIL. RDC n. 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos.

_____. BRASIL, 2006b. Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos.

_____. BRASIL. Portaria n. 719, de 7 de abril de 2011. Institui o Programa Academia da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.

_____. BRASIL. Portaria n. 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC.

BREMNER, M. N. et al. Effect of reiki with music compared to music only among people living with HIV. *Journal of the Association of Nurses in AIDS care*, v. 27, n. 5, p. 635-647, 2016.

CARMONA, F. et al. Lippia alba (Mill) N. E. Brown hydroethanolic extract of the leaven is effective in the treatment of migraine in women. *Phytomedicine*, v. 20, n. 10, p. 947-950, 2013.

D' ALENCAR, B. P. et al. Significado da biodança como fonte de liberdade e autonomia na auto reconquista no viver humano. *Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 15, p. 48-54. 2007.

DE GASPERI, P.; RADUNS, V.; GHIORZI, A. R. A dieta ayurvédica e a consulta de enfermagem: uma proposta de cuidado. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n.2, p. 495-506, 2008.

DE LUCA, M.; BARROS, L. *Ayurveda: cultura de bem viver*. São Paulo: De cultura, 2007.

DEMIR, M. et al. Effects of distant reiki on pain, anxiety, and fatigue in oncology patients in Turkey: a pilot study. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, v. 16, n. 12, p. 4859-4862, 2015.

DINGES, Martin. Samuel Hahnemann: um médico que nunca deixou de inovar. *Revista de Homeopatia*, São Paulo, v.71, n. 4, p. 45-64, 2008.

DOS REIS, Alice Casanova. A dança da vida: A experiência estética da biodança. Dissertação (Tese de doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ELDIN, S.; DUNFORD, A. *Fitoterapia na atenção primária à saúde*. São Paulo: Manole, 2001.

FERRAZ, G. A. et al. Is reiki or prayer effective in relieving pain during hospitalization for cesarean? A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *São Paulo Medical Journal*, São Paulo, v.35, n. 2, p. 123-132, 2017.

FILHA, M. O. F. et al. Alcoolismo no contexto familiar: estratégias de enfrentamento das idosas usuárias da terapia comunitária. *Rene*, v. 13, n. 1, p. 26-35, 2012.

FILHO, Arioaldo Ribeiro. A institucionalização da homeopatia no Brasil. *Revista de Homeopatia*, São Paulo, V.71, n. 4, p. 70-73, 2008.

- FOLLADER Eliane Carapeba Rodrigues. Medicina antroposófica: um novo paradigma para as questões da medicina moderna. *Revista de Medicina*, São Paulo, v. 92, n. 3, p. 166-172, 2013.
- FONTES, Olney Leites. *Farmácia homeopática: teoria e prática*. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.
- FOROUGHPOUR, M. et al. A sham-controlled trial of acupuncture as an adjunct in migraine prophylaxies. *Acupuncture in Medicine*, v. 32, n. 1, p. 12-16, 2014.
- FRASS, M. et al. Influence of adjunctive classical homeopathy on global health status and subjective wellbeing in câncer patients a pragmatic randomized controlled trial. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 23, n. 3, p. 309-317, 2015.
- FREITAG, V. L. et al. Benefícios do reiki em população idosa com dor crônica. *Texto e contexto enfermagem*, Florianópolis, V. 23, n. 4, p. 1032-1040, 2014.
- GODOY, Diego Azevedo. Musicoterapia, profissão e reconhecimento: uma questão de identidade, no contexto social brasileiro. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, v. 16, n. 16, p. 5-25, 2014.
- GOMES, Marina das Neves. Homeopatia e câncer: uma revisão da literatura. 2011. Monografia (pós graduação lato sensu em homeopatia) Instituto Hahnemanniano do Brasil, Rio de Janeiro, 2011.
- GUIZARD, F. L.; PINHEIRO, R. Novas práticas sociais na constituição do direito à saúde: a experiência de um movimento fitoterápico comunitário. *Interface Comunicação Saúde Educação*, v. 12, n. 24, p. 109-122, 2008.
- HALDEMAN, S.; BRACHER, E. S. B. Sociedade Brasileira de coluna e Federação Mundial de quiropraxia: uma nova parceria científica. *Coluna*, São Paulo, v. 12, n. 1, editorial, 2013.
- HERBELÊ, Mariluz Oliveira. Um estudo da concepção dos profissionais de saúde sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. 2013. Dissertação (Mestrado em ciências Sociais). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- HICKS, S. A.; HICKS, J.; MOLE, P. *Acupuntura constitucional dos cinco elementos*. São Paulo: Roca, 2007.
- ISCHKANIAN, P. C.; PELICIONI, M. C. F. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. *Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 233-238, 2012.
- JATAI, J. M.; SILVA, L. M. S. Enfermagem e a implantação da terapia comunitária integrativa na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 65, n. 4, p. 691-695, 2012.
- JÚNIOR, Emílio Telesi. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.

- KHAYAT, S. et al. Curcumin attenuates severity of pré-menstrual syndrome symptoms: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *Complementary Therapies in Medicine*, v.23, n. 3, p. 318-324, 2015.
- KHORSAND, A. et al. Evaluation of the effect of reflexology on pain control na analgesic consumption after appendectomy. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, v. 21, n. 12, p. 774-780, 2015.
- KOLEY, M.; SAHA, S.; GHOSH, S. A. Double-blind randomized placebo-controlled feasibility study evaluating individualized homeopathy in managing pain of knee osteoarthritis. *Journal of Evidence-Based Complementary e Alternative Medicine*, v. 20, n.3, p. 186-191, 2015.
- KUREBAYASHI, L. F.; OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. Acupuntura na Enfermagem brasileira: dimensão ético-legal. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 210-212, 2009.
- LINKEVIEIUS, T. A. K. et al. A influência da massagem Shantala nos sinais vitais em lactentes no primeiro ano de vida. *Revista Neurociências*, v. 20, n. 4, p. 504-510, 2012.
- LUZ, Madel Therezinha. *A arte de curar versus a ciência das doenças. História social da homeopatia no Brasil. 2.* Ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2014.
- MALAPANE, E.; SOLOMON, E. M.; PELLOW, J. Efficacy of a homeopathic complexo n acute viral tonsillits. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, v. 20, n. 11, p. 1-6, 2014.
- MARTINS, Daniela de Carvalho e Souza. Arteterapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos. Dissertação (Mestrado em educação artística). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.
- NECKEL, G. L.; CARMIGNAM, F.; CREPALDI, M. A. A. Homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, V. 34, n. 1, p. 82-90, 2010.
- OLIVEIRA, D. S. T.; FILHA, M. O. Contribuição dos recursos culturais para a terapia comunitária integrativa na visão do terapeuta. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 3, p. 524-530, 2011.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Na dança e na educação: o círculo como princípio. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 165-176, 2009.
- PEÇANHA, D. L.; CAMPANA, D. P. Avaliação quali-quantitativa de intervenção com yoga na promoção da qualidade de vida em uma universidade. *Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 78, n.1, p. 199-218, 2010.
- QUINTELA, Maria Manuel. Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz). *História, ciências, Saúde, Manguinhos* Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 239-260, 2004.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do psicólogo. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014.

ROCHA, S. P. et al. A trajetória da introdução e regulamentação da acupuntura no Brasil: memórias de desafios e lutas. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 155-164, 2015.

RODRIGUES, A. G.; SANTOS, M. G.; AMARAL, A. C. F. A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da central de medicamentos. BRASIL, Ministério da Saúde, 2006.

ROMANELLI, R. A. A cosmovisão antroposófica: educação e individualismo ético. *Educar em revista*, Curitiba, n. 56, p. 49-66, 2015.

SACRAMENTO, H. T.; GENTILLI, R. T. Mundialização do capital e Política de Saúde: desafios para as práticas integrativas e complementares no SUS. *Revista de Políticas Públicas*, v.20, n.1, p. 103-120, 2016.

SALLES, S. A. C.; SCHRAIBER, L. B. Gestores do SUS: apoio e resistências à Homeopatia. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 195-202, 2009.

SARAIVA, A. M. et al. Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados: as práticas integrativas como possibilidades terapêuticas. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 5, n. 1, p. 131-140, 2015.

SHELLENBERG, R. et al. Dose-dependent efficacy of the *Vitex agnus castus* extract Ze 440 in patients suffering from pré-menstrual syndrome. *Phytomedicine*, v. 19, n. 14, p. 1325-1331, 2012.

SCHULZ, V.; HANSEL, R.; TYLER, V. E. *Fitoterapia Racional. Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde*. 4. ed. Barueri: Manole, 2002.

SILVA, E. D. C; TESSER, C. D. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des) medicalização social. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n.11, p. 2186-2196, 2013.

SOUSA, L. A. et al. Acupuntura no Sistema Único de Saúde- uma análise nos diferentes instrumentos de gestão. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 301-310, 2017.

STORNI, Aline Telles. Hatha-Yoga: corpo e espiritualidade. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. *Revista de Medicina*, São Paulo, v. 85, n. 2, p. 30-43, 2006.

TORO, Rolando. *Biodanza*. São Paulo: Olavobrás, 2002

VECTORE, Celia. Psicologia e Acupuntura: primeiras aproximações. *Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 266-285, 2005.

VICTOR, J. F.; MOREIRA, T. M. M. Integrando a família no cuidado dos seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala. *Acta Scientiarum*, v. 26, n. 1, p. 35-39, 2004.

WEN, Tom Sintan. *Acupuntura clássica chinesa*. São Paulo: Cultrix, 1985.

WHO. World Health Organization. Declaration of Alma-Ata. International conference on Primary Health care, Alma-Ata, USSR, 6-12, September, 1978.

_____. WHO. World Health Organization. Guideline on basic training and safety in chiropractic. Geneva, 2005.

_____. WHO. World Health Organization. Traditional Medicine Strategy 2002-2005. Geneva.

YANG, C P. et al. Predicting prognostic factors in a randomized controlled trial of acupuncture versus topiramate treatment in patients with chronic migraine. *The clinical Journal of Pain*, v. 29, n. 11, p. 982-987, 2013.

ZHAO, L. et al. The long-term effect of acupuncture of migraine prophylaxis: a randomized clinical trial. *Jama Internal Medicine*, v. 177, n. 4, p. 508-514, 2017.